

POLÍTICA

# CONSTITUINTE

Um problema sério: se a Câmara não passar por uma reforma, nada irá funcionar, como alerta o senador Amaral Peixoto. E Ulysses está sozinho.

**Amaral Peixoto adverte: ou acordo ou o caos.**



"Se não houver entendimento dos melhores homens de todos os partidos, a Assembleia Nacional Constituinte não funcionará. Será o caos." A advertência é feita, com frequência, pelo presidente do PDS, senador Amaral Peixoto, do alto de sua experiência de mais de 50 anos de vida pública.

O deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) partilha as mesmas preocupações: "Ajudem o doutor Ulysses a reformar o plenário e as galerias. Sem isso, não haverá como votar a nova Constituição".

As idéias se dividem no Congresso quanto às dificuldades a serem enfrentadas pela Constituinte. Uns se queixam de que ela poderá ser desvirtuada pelo abuso do poder econômico na eleição. Outros temem que possa ser coagida pelas galerias, manipuladas pelos interesses em choque.

E há os que encaram o futuro sem aparentar receios. Consideram normal a presença de candidatos ricos na disputa e não creem que haja clima para desres-

peito ao poder constituinte pelo povo.

"O dinheiro e a influência abusiva da máquina governamental vão desfigurar a Constituinte. Tem municípios que, em matéria de campanha eleitoral, estão parecidos com um mercado persa", diz o 1º vice-presidente da Câmara, deputado Humberto Souto (PFL-MG). Para ele, "não fazer a reforma vai dificultar os trabalhos constituintes, não só porque o sistema eletrônico não oferece confiança, obrigando à votação nominal, como devido à insegurança que transmitem as galerias. Não sabemos se o presidente da Assembleia Constituinte vai manter a decisão de dar acesso às galerias a apenas duzentas pessoas dos vários partidos ou se vai decidir que entra todo mundo".

O deputado J. G. de Araújo Jorge (PMDB-RJ) não alimenta os mesmos receios:

"Não identifico qualquer empecilho ao funcionamento da Constituinte. Sempre houve sessões de maior ou menor agitação. Reconheço que, em algumas, chegaram a jogar objetos das galerias. Jogaram um canivete no Freitas Nobre. O policiamento da Câmara e do Senado deve estar atento para que tais fatos não aconteçam. Isso, porém, é um risco menor que não vai impedir que a Assembleia se reúna no plenário como o Congresso tem feito".

Pratini de Moraes (PDS-RS) aponta outra solução: "O auditório Petrólio Portela,

do Senado, é ótimo para abrigar o funcionamento da Constituinte, cujo problema não é físico, é político, de trabalho sério. Não podemos ficar subordinados à mania de ostentação".

"Por que antes funcionava e agora não pode mais? Acho que a Constituinte funcionará normalmente no plenário da Câmara", prevê o deputado Homero Santos (PFL-MG).

Segundo Marcelo Linhares (PDS-CE), "os levantamentos feitos até agora sobre a próxima Constituinte são de molde a tranquilizar o País quanto à nova Constituição, que deverá nascer sem traumas nem modificações profundas. Não creio, ainda, que se possa mobilizar as galerias, a opinião pública, contra um plenário recém-eleito".

**A reforma da Câmara, assunto que perturba Ulysses.**



A pretendida reforma no plenário da Câmara, para acomodar e permitir o voto de cada constituinte pelo sistema eletrônico, e o receio do funcionamento simultâneo da Câmara, do Senado, do Congresso (Câmara e Senado reunidos) e da Assembleia Nacio-

nal Constituinte estão provocando insônia do deputado Ulysses Guimarães.

A proposta de reforma no plenário, com base em projeto de Oscar Niemeyer, continua sem solução. As lideranças do PDS, do PDT e do PT não aceitam sua aprovação apenas pela Mesa diretora. Querem o debate da questão, com discussão e votação nominal. Antes das eleições de 15 de novembro não haverá quórum para nada.

A reforma de Ulysses, mesmo aprovada apenas pela Mesa diretora, implicaria na transferência do plenário da Câmara para o auditório Petrólio Portela, do Senado. Essa mudança, segundo os líderes oposicionistas, também exigiria votação na Câmara e concordância formal do Senado. Neste período, além de Ulysses, ninguém está se preocupando com a reforma do plenário e com o funcionamento da Assembleia Constituinte. Cada um pensa na sua reeleição.

Os defensores da reforma afirmam que será indispensável um novo painel eletrônico para racionalizar as votações na Constituinte. Todos terão que ter lugar para sentar e votar. Cada cadeira teria botões para votação. O atual número de cadeiras será insuficiente. O projeto da reforma prevê o aumento de 460 para 600 cadeiras no plenário.

Mas não será apenas no plenário que a Assembleia Constituinte enfrentará problemas de espaço. Poderão ocorrer dificuldades em todo o prédio do Poder Legislativo,

envolvendo parlamentares-constituintes e funcionários da Câmara e do Senado.

Pela atual Constituição e pela emenda 26 (da convocação da Constituinte), no dia 1º de fevereiro de 1987 ocorrerão os seguintes fatos: instalação da Assembleia Nacional Constituinte; posse dos membros da Câmara e do Senado (eleitos a 15 de novembro); eleição da Mesa diretora do Senado para o período 1987/88. No dia 2 de fevereiro haverá eleição da Mesa diretora da Câmara, também para o período 1987/88. Na emenda 26 não consta quando se dará a eleição da Mesa da Assembleia Nacional Constituinte.

Serão eventos simultâneos, exigindo a participação dos mesmos parlamentares-constituintes. Segundo diretores da Câmara e do Senado, não haverá condições de oferecer dependências e infra-estrutura de pessoal e de material para atender ao funcionamento simultâneo da Câmara, do Senado, da Assembleia Constituinte e, eventualmente, do Congresso Nacional.

Por tudo isso é que o presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, continua preocupado. Sua proposta de delegar poderes a uma comissão interpartidária, para atuar como Poder Legislativo ordinário no período da Constituinte, esbarrou na restrição dos senadores. Ainda não foi nem sequer formalizada, e dificilmente será aprovada, pois implicaria na eleição, em 87, apenas do presidente da Assembleia Constituinte.